

Ficar não fica bem

Jáder Borges

(Compartilhando a Palavra com o público feminino adolescente)

" *que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra*"
(1 Ts. 4:4)

Gostaria de expor às queridas ovelhas adolescentes e seus pais um assunto que é muito sério: o "ficar". Tal comportamento é capaz de destoar, comprometer a fé, atacar a moral e também a saúde física, mental e espiritual de meninas ainda em estágio de desenvolvimento, por isso rogo a atenção de todos.

O que é "ficar"?

"Ficar" é o verbo mais em voga e bem na moda entre milhares e milhares de rapazes e moças, principalmente adolescentes. É bem provável que grande parte das colegas de suas filhas estejam "ficando" com garotos. Infelizmente, esta prática também já pode ser vista também entre muitos que freqüentam uma igreja evangélica.

Na prática "ficar" é nada mais nada menos do que uma liberdade combinada entre duas pessoas para beijos e troca de carícias, sem que isso implique em um compromisso como o namoro, por exemplo. Permissão concedida e concordada, pode até não haver restrições para desdobramentos mais sérios. Pode-se "ficar" em festas, em uma tarde no Shopping; também na escola, durante os intervalos, para não nos estendermos muito.

Ficar não é divertido. É sério.

A Revista "Veja" em uma de suas edições para jovens apresentou uma enquete realizada pela *Revista Capricho* com suas leitoras (faixa etária tipicamente adolescente). Dessa enquete podemos ver que "ficar" nada tem de divertido quando observamos com honestidade as intenções e possibilidades existentes em tal prática. Existe até uma espécie de "código dos ficantes" onde, a) a maioria acha normal ficar com mais de uma pessoa numa mesma noite (mas há limites. Três "ficantes" por balada está de bom tamanho); b) a expectativa de quatro entre dez rapazes é mesmo que a "ficada" termine em relacionamento sexual; c) a "ficada" só vira namoro se houver conversa formalizando a situação. Ficar com uma mesma pessoa várias vezes não é sinal de compromisso, e, d) nem pensar em ficadas em festas de família. Isso não é coisa para ser presenciada pelo pai e pela mãe...

"Ficar" pode ser sintoma de que as coisas não andam bem em casa.

Para pessoas que estão atravessando as maiores mudanças de suas vidas, no físico e na mente, principalmente as moças, tendo que enfrentar grandes pressões sociais (estudo, vestibular se aproximando, escolha de uma carreira e/ou profissão, etc), se os pais não acompanharem este novo ritmo com amor, dedicação, atenção, boa intenção e compreensão, temo que aquelas que um dia foram as "princesinhas da casa" enveredem por um conto de fadas às avessas, experimentando terríveis e sombrios dias de floresta negra!

Muito apreciei a iniciativa que algumas jovens casadas e firmes com o Senhor tomaram recentemente: procuraram compartilhar com a ala feminina jovem e, através de uma conversa aberta e esclarecedora, dentro de um compromisso de amor com a Palavra de Deus e com o próximo, permitiu-se que perguntas francas encontrassem respostas honestas e bíblicas. E o que foi bom foi que a conversa ocorreu de coração feminino para outro, um pouco mais jovem.

Contudo, não é só na igreja que o diálogo e a orientação devem ocorrer. O diálogo deve ser iniciado e mantido em casa! Pais, amem e acompanhem de perto a vida de suas filhas pequenas e também adolescentes. Mostrem com atitudes práticas (e palavras sábias - para isto leiam; pesquisem!) o quanto as amam e como são importantes e preciosas para as suas vidas. Se houver harmonia no lar e a presença da Palavra de Deus e da oração em família, estas meninas crescerão aprendendo sobre os valores que solidificam o caráter! Caso contrário, o risco e perigos do "ficar" podem estar próximos demais, da sua casa e da sua menina.

Ficar é depreciativo

Menina-moça, saiba que não fomos criados para este tipo de relacionamento: explorar os outros; usar outras pessoas... Daí, não nos sentiremos realmente bem e seguros se enveredarmos por tais caminhos, mesmo que pareçam "bons" e modernos (ver, Pv 14.12). Ficar é depreciativo porque atinge pelo menos dois importantes pilares da sustentação do caráter de uma pessoa e do sadio relacionamento que deva existir entre um rapaz e uma moça: a confiança e a dignidade pessoal. Quando se "fica", ainda que por pouco tempo, a sensação que poderá martelar a mente é a de que tudo não passou de um papelão; de uma encenação. É mesmo depreciativo considerar gente como "material descartável".

Ficar pode não fazer bem para a mente

Nunca, em toda a história da humanidade, meninas de 13, 14, 15 anos têm sido tão forçadas a agir como mulheres adultas, como no presente século. Há pressão demais! Sem nem poder refletir, estas meninas "que ainda estão virando moças" não têm idéia das grandes implicações emocionais que podem resultar de um comportamento com forte apelo sexual. É uma brutalidade sem tamanho para com meninas adolescentes o que anda sendo incentivando através da mídia e nas

conversas paralelas entre estudantes, pois como não dispõem ainda de estrutura emocional adequada para assuntos tão intrincados, milhares poderão entrar em grande crise, com a possibilidade de passarem a se sentir miseráveis por dentro. Se o sentimento de que a dignidade pessoal "já foi para o espaço", penetrar a mente, isto poderá perturbar e muito.

Ficar tem sido humilhante para muita gente.

Não fomos criados para sermos humilhados. Humildade é outra coisa! Humilhação é coisa terrível. Alguém vir e falar da gente para todo mundo, contando detalhes que mexem com questões que deveriam ser da exclusiva e sadia privacidade. Isso é horrível. Ninguém em sã consciência poderá se sentir bem quando souber que além de ter sido usado e depois descartado, agora também está sendo ridicularizado.

É realmente triste poder ficar à mercê de comentários de outros e refém da língua que maldiz. E se realmente esta pessoa "ficou", como terá condições de desmentir possíveis boatos e certos exageros? E pior: será que os outros irão acreditar no que diz, pois se permitiu "ficar"...

De forma humilhante, esta pessoa poderá ver outros fazerem com o seu nome e honra o que bem entenderem. Se você "ficou" ou "fica", moça, saiba que está abrindo espaço e oportunidades para a maledicência alheia. E a língua do povo é cruel. Fere e humilha mais do que um ser humano pode suportar. "Ficar" pode vir a ser humilhante e desesperador.

Ficar é pecado.

A Palavra de Deus nos diz para não brincarmos com os sentimentos de ninguém (confira: Pv 26.18,19). Diz também para não removermos marcos antigos: "Não removas os marcos antigos que puseram teus pais" (Pv 22.28). O que aprendemos sobre questões morais e éticas, quando baseados na Palavra de Deus (e não, em um moralismo doentio), não perderam o prazo e nem a validade. Tais orientações foram colocadas por Deus para nos proteger. Remover conceitos de comportamento também na área do relacionamento interpessoal já demonstra que uma grande brecha foi dada para o inimigo agir na vida. E saiba que ele é covarde e bate pesado (ver, Ef 4.27). Nossos antigos pais espirituais nos deixaram o legado de uma vida conduzida pela Bíblia. Agora, o que certos colegas de escola ou do bairro, e o mundo e seu sistema vil estão nos deixando? Diante disso, por quem mesmo é que você está sendo conduzida, querida adolescente?

O mundo e a opinião dos ficantes é o que conta?

Lembre-se que o mundo muda como muda a direção do vento. E toda a sua filosofia para a vida é maligna. Começa querendo impor que "não existem verdades

absolutas, e sim opiniões e verdades particulares". Dizem todos os meios do mundo ainda que, todos devem criar para si os seus próprios padrões e verdades. Só que a maioria esmagadora segue o padrão do momento ou o ditame da moda que oprime o ser humano, massificando-o, obrigando-o a ser um como os demais, vivendo por baixos padrões morais para a vida.

"Ficar" é fruto de comportamento pecaminoso e de mente contaminada. Quem por este estilo de vida enveredar estará ofendendo ao Senhor Deus Criador (e com Deus não se brinca - ver, Gl 6.7). Quem colocar os pés na trilha dos ficantes, onde não existem mais os marcos antigos, pode ter certeza, não terminará bem.

Ajudando a caminhar com Cristo

Pais, responsáveis por crianças e por adolescentes, e vocês professores que lêem estas linhas: os adolescentes estão sendo formados nesta sociedade mutante. Os conceitos aprendidos em muitas famílias, por serem frágeis e apenas nominais, não sobrevivem à avalanche de deseducação encabeçada pela mídia e pelos formadores de opinião. Isto é igualmente válido para o lado afetivo do jovem. Daí, o que faremos? Fecharemos os olhos? Fecharemos a boca, por, quem sabe, já termos fechado a Bíblia de nossos lares e vidas? Não! Definitivamente, não! "O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não encobriremos aos nossos filhos. Contaremos às vindouras gerações os louvores do Senhor e o Seu poder e as maravilhas que fez" (Sl 78.3,4). Contaremos a essas meninas o que significa andar com Cristo; o que significa temer e amar a Jesus, e se elas aprenderem - ah se aprenderem - como seguirão preparadas para enfrentar a vida! Porque deram ouvidos à Palavra de Deus, Ele as livrará de caminhos tortuosos que podem conduzir até à morte prematura! Como consequência de observarem e obedecerem a Bíblia também na área da afetividade, poderão é habitar seguras, tranquilas e sem temor do mal" (Pv 1.33). Que grande projeto de vida!

Moças queridas, nada de "ficar", segundo os padrões desse mundo mal. Que fique e que frutifique em vocês, a boa semente da Palavra de Cristo.

Com todo o meu respeito e amizade,

Pr. Jáder